



GT MULHERES
ICEFLU
SANTO DAIME

MULHERES DA ICEFLU NA NOVA DIMENSÃO

Recomendações de Proteção às Mulheres e Fortalecimento do Protagonismo Feminino





Desde a criação do GT Mulheres ICEFLU, ao fim de 2020, o grupo composto originalmente por 19 mulheres deu início a uma dinâmica de trabalho interno para a construção coletiva de um projeto de trabalho, com o objetivo, dentre outros, de ampliar a conscientização sobre as diferentes formas de violência contra a mulher e incentivar o envolvimento e a participação das mulheres do Mapiá e das igrejas associadas da Instituição.

A partir daí várias foram as ações para promover uma aproximação gradativa aos temas que deram origem ao grupo: partilha de vídeos, lives e textos que contribuíssem para as reflexões.

Como um complemento a essas ações executadas, o GT aplicou uma enquete, com vistas a mapear e aprofundar o conhecimento sobre a ocorrência e modos de enfrentamento das questões de violências em nossas igrejas e irmandades. A enquete foi encerrada em 13/12/2021 e como resultado dela identificou-se a necessidade da elaboração destas Recomendações.

Desde lá, os esforços do GT Mulheres ICEFLU, têm sido o de incentivar um trabalho de formação nas Igrejas, para seguirmos firmes na desconstrução da misoginia, do machismo, do sexismo e da violência contra a mulher, principalmente no interior da irmandade e também de incentivar a participação das mulheres nas instâncias de decisão.

A ICEFLU vem sentindo diretamente os efeitos desses novos tempos, pautados pela proteção às nossas mulheres e crianças e lidando com essas questões de frente, com acolhimento às vítimas e ações afirmativas de letramento para os membros, bem como se disponibilizando para atuar com ações disciplinares diante de situações semelhantes que aconteçam dentro de seus quadros. É através do trabalho constante do GT Mulheres que hoje a ICEFLU conta com um canal oficial de acolhimento às vítimas, gerido 100% por mulheres e para mulheres.

Reflexo direto dessas ações e da gestão deste GT foi também a atualização do Estatuto da ICEFLU, em sua última revisão já aprovada em Assembleia Geral, que contempla expressamente, o repúdio às práticas discriminatórias e violentas e prepara o caminho para sua apuração e punição.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações abaixo são fruto de um trabalho coletivo, com participação das Igrejas da ICEFLU que realizaram rodas de conversa organizadas por mulheres - com os temas de violência doméstica, violência sexual, rede de acolhimento e protagonismo feminino – e enviaram suas contribuições que foram compiladas e deram as bases para este texto.

Objetivos Principais:

1- Promover ambientes de convivência justos e equitativos que possibilitem às mulheres o exercício de seu protagonismo ativo nas vivências espiritual e organizacional da igreja.

2- Envolver todas as pessoas, independentemente de gênero ou idade, na luta contra a violência contra a mulher e de gênero, reconhecendo que essa responsabilidade é coletiva.

Com a implementação dessas medidas as igrejas poderão garantir que cada mulher tenha a oportunidade de se expressar e ocupar seu lugar sem medo, constrangimento ou sobrecarga que as impeçam de participar plenamente dos trabalhos.



ACOLHIMENTO – PSICOLÓGICO E JURÍDICO

ESPAÇOS DE ACOLHIMENTO E ESCUTA ATIVA

Criar grupo de acolhimento formado por mulheres que possibilite um ambiente seguro e sigiloso para o recebimento de denúncias. O sigilo deve ser garantido em todas etapas do processo e inclusive ao encerramento deste. O grupo deve preferencialmente ser formado por mulheres profissionais e/ou experientes nas áreas de saúde mental, jurídica, ou serviço social, para orientar e dar atendimento adequado às mulheres em situação de violência.

REDE DE APOIO E PARCERIAS

Criar rede de apoio formada por mulheres, que ofereça acolhimento, conforto, segurança, privacidade e confidencialidade. É desejável que a dirigente feminina integre este grupo de acolhimento.

O grupo deve dialogar com o Conselho de Ética ou órgão equivalente da Igreja.

Identificar e estabelecer eventuais parcerias com redes de apoio psicológico e jurídico, incluindo algumas organizações locais e órgãos públicos que atuem no combate à violência doméstica, de gênero, contra menores e idosos, oferecendo suporte às vítimas.

CONSEQUÊNCIAS E AÇÕES DISCIPLINARES

Recomenda-se às igrejas associadas a criação de um Conselho de Ética (inclusão no Estatuto/Regimento Interno) para dar suporte à aplicação de medidas educativas e/ou punitivas em casos de práticas abusivas e de violências contra mulheres, meninas e crianças. Ele deve ser composto com paridade de gênero.

O Decreto de Serviço do Mestre Irineu também se constitui como baliza para a aplicação de medidas disciplinares aos agressores. As medidas podem incluir notificações, sanções, suspensão ou expulsão.

Avaliar, encaminhar e decidir sobre casos de violência sexual, assédio e abuso contra mulheres, devem ser levadas ao conhecimento do Conselho de Ética, com a escuta e presença das mulheres envolvidas, com a garantia da privacidade e segurança da vítima, bem como a preservação do sigilo do caso.

Conforme o caso, o agressor deve ser denunciado, ele ser suspenso (a depender da gravidade) enquanto se averigua a situação (não como uma penalidade, mas como medida de segurança). Colocar um prazo para ouvir quem tiver que ouvir, buscar as informações, dar chance da pessoa se defender (a depender da gravidade) e decidir o encaminhamento. Tanto agressor quanto vítima têm direito à recurso.

Conforme a gravidade do caso, levar ao conhecimento da Secretaria e Conselho Administrativo da ICEFLU , para que sejam validadas, legitimadas e transmitidas às igrejas associadas e não apenas na igreja em que a violação foi cometida.

Dar suporte para que sejam levados prontamente ao Conselho Tutelar todos os casos de violência relativos à crianças, adolescentes e idosos, conforme medida assegurada como obrigatória pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, onde recomenda-se dar crédito às palavras das crianças.

GRUPOS DE TRABALHO - GT MULHERES

Criar grupos locais do GT Mulheres em cada igreja com a responsabilidade de acolher mulheres, prestar acolhimento e orientação psicológica, jurídica, de serviço social, de acordo com a disponibilidade da comunidade. Cabe ainda ao grupo a organização de formações de letramento de gênero, rodas de conversa, grupos reflexivos sobre masculinidade e atividades educativas, sobre temas como violência de gênero, violência doméstica, violência infantil, protagonismo e empoderamento feminino, feminismo, etc.

Incentivar os homens à criação e participação em espaços de reflexões e debates sobre os temas propostos com o objetivo de conhecer e compreender o impacto das práticas abusivas resultantes do machismo e misoginia. Destacar a necessidade e importância do envolvimento e participação de homens nesse projeto de construção coletiva de uma cultura de paz e igualdade nos relacionamentos.

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Destaca-se a importância da elaboração de materiais educativos, cartilhas e campanhas. Criar e distribuir materiais feministas sobre violência de gênero e sexual, protagonismo e empoderamento de mulheres e outros, promovendo a conscientização do conjunto de membros das igrejas e comunidades.

Esses materiais devem ser distribuídos a todas, todos e todes e também às mulheres visitantes e iniciantes.

Realizar campanhas de conscientização sobre a violência de gênero e disponibilizar informações detalhando os princípios e diretrizes da igreja, além de endereços digitais de canais disponíveis para denúncias de abusos.

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO

Desenvolver programas de conscientização e educação sexual para crianças, adolescentes e famílias garantindo que todos conheçam seus direitos e deveres e os canais de denúncia disponíveis.

Incluir a educação sexual nos programas da igreja capacitando jovens a reconhecer e denunciar situações de violência.

EQUIDADE NA TOMADA DE DECISÕES

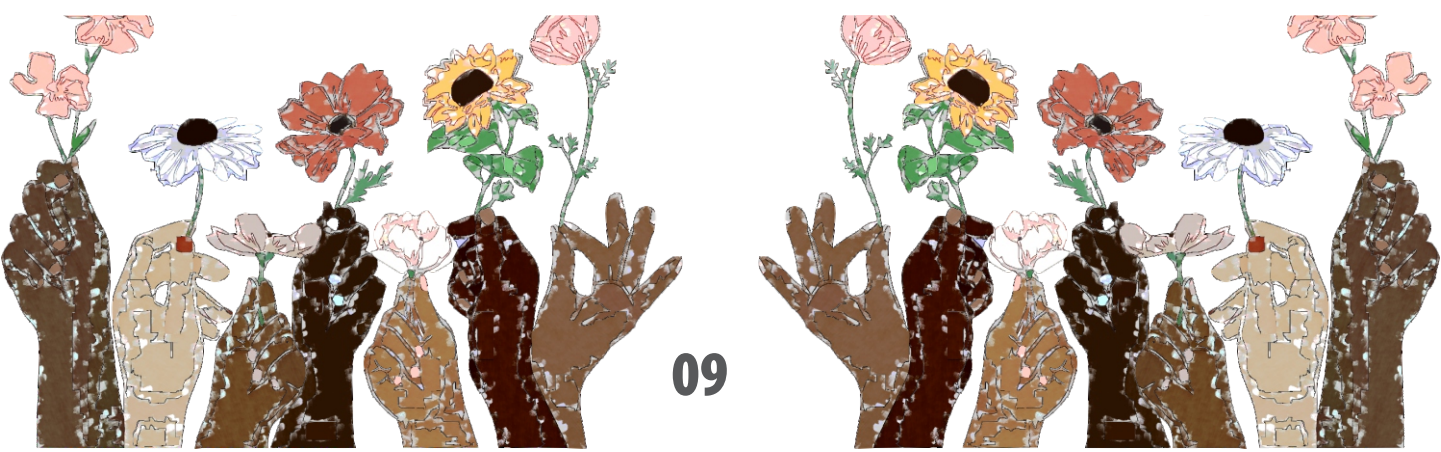
Incluir uma cláusula no Estatuto e/ou no seu Regimento Interno da Igreja prevendo a paridade de gêneros na composição dos conselhos, tanto diretivos quanto consultivos, para garantir representatividade em decisões fundamentais da igreja.

DIVISÃO EQUILIBRADA DE RESPONSABILIDADES

Implementar um sistema de rodízio nas atividades da igreja, garantindo que tanto homens quanto mulheres participem igualmente de todas as tarefas, incluindo as representativas e as de cuidado, como o acompanhamento de crianças durante os rituais.

VALORIZAÇÃO DA LIDERANÇA FEMININA

Promover a valorização das matriarcas e madrinhas como líderes dentro da doutrina do Santo Daime. Mulheres em cargos de comando garantem que outras também possam ocupar lugares de visibilidade e representatividade.



INTEGRAÇÃO E ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS

Criar espaços apropriados para o cuidado de crianças, incluindo aquelas de espectro neuro divergente, permitindo que as mães participem plenamente das atividades espirituais.



SORORIDADE E FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE FEMININA

Buscar a sororidade entre as irmãs, promovendo parcerias e solidariedade, fortalecendo o senso de comunidade e criando uma rede de apoio que permita a melhor distribuição de responsabilidades.

Promover Política de Tolerância Zero às práticas abusivas de violências e assédio, tanto pela instituição (ICEFLU) quanto pelas igrejas associadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento do protagonismo feminino e a criação de ambientes seguros e igualitários são compromissos essenciais para a ICEFLU e suas igrejas associadas.

As Recomendações elaboradas pelo GT Mulheres representam um marco importante na construção de uma cultura de respeito, acolhimento e justiça, combatendo as práticas discriminatórias e as diferentes formas de violência.

Por meio de ações educativas, canais de suporte e mudanças estruturais nos espaços de decisão, espera-se não apenas proteger as mulheres, mas também valorizar suas lideranças e fomentar um trabalho coletivo que inspire transformações duradouras.

Com essas iniciativas, a ICEFLU reforça seu compromisso com uma nova dimensão de convivência, marcada pela equidade, pela paz e pela inclusão.

Que estas Recomendações possam servir de apoio e estímulo para que as Igrejas se sintam encorajadas a realizar as adaptações possíveis em cada situação específica.

Um bom trabalho !

GT MULHERES ICEFLU
Conselho Administrativo ICEFLU
Secretaria Executiva ICEFLU

